

Contra as injustiças Mudar de políticas



UM 1.º DE MAIO QUE CUMULA o descontentamento e a indignação traduzido nas imensas lutas recentes em todo o país, envolvendo os mais diversos sectores e camadas da população.

UM 1.º DE MAIO PODEROSO contra a precariedade e as injustiças, contra o desemprego e os baixos salários e pensões,

UM 1.º DE MAIO QUE EXIGE a valorização do trabalho e da produção, como factor indispensável de bem-estar

UM 1.º DE MAIO POR UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA, mais equilibrada e socialmente sustentada.

UM 1.º DE MAIO DA ESPERANÇA E CONFIANÇA de que com a vontade, a unidade e a luta de quem trabalha é possível construir alternativas para um Portugal com futuro.

VAMOS FAZER DESTE **1.º Maio**
UMA JORNADA IMENSA E UM
EXPOENTE DE LUTA SOCIAL E POLÍTICA



O desemprego e a precariedade são problemas que urge resolver. **Portugal precisa de criar emprego estável e com direitos.** Esta é a exigência que se coloca ao Governo e ao patronato e o caminho para a saída da crise.

A crise e os PECs é pobreza crescente, é precariedade e aumento das desigualdades e das injustiças, é desemprego galopante, baixos salários e paupérrimas pensões, é o aumento brutal do custo de vida, é a fragilização da contratação colectiva e dos direitos, é a ausência de diálogo social. Este é o espelho da crise.

O défice não disparou à conta dos salários, das pensões, do subsídio de desemprego e demais prestações sociais.

A saída para a crise não se faz com a agiotagem e a especulação dos credores, nem com privatizações e o roubo da riqueza nacional. Portugal não é uma colónia da UE.

As medidas adoptadas pelo Governo PS

com o apoio do PSD, CDS/PP e do grande patronato, só trazem austeridade e recessão. Este é o caminho do declínio económico, do empobrecimento do país e da perda da soberania nacional. Reputados economistas (onde se incluem prémios

Nobel) sustentam, tal como a CGTP-IN, que o **combate ao défice só pode ser eficaz com crescimento económico e desenvolvimento social** e não com cortes cegos e brutais no rendimento do trabalho, tanto na Europa como em Portugal.

É possível romper com esta política e sair da crise. **É possível e é indispensável construir alternativas.**

É preciso alargar o prazo para a redução do défice. O Banco Central Europeu tem de apoiar os Estados e não os especuladores dos "mercados financeiros".

Portugal precisa de produzir

- dinamizar o sector produtivo, de criar mais e melhor emprego,
- aumentar o poder de compra dos salários e das pensões,
- combater a fraude e a evasão fiscal,
- melhorar as funções sociais do Estado na saúde, na educação, na segurança social, na justiça e nos serviços públicos
- repor os direitos da protecção social.

O amplo consenso de que se fala, entre o PS-PSD-CDS, não só não resolverá os problemas do país como os agravará.

Um amplo consenso à direita seria só mais do mesmo: pobreza e exploração de quem trabalha.

Contra as injustiças Mudar de políticas

O amplo consenso de que o país necessita e o povo precisa passa pela mudança de políticas. É urgente pôr a economia ao serviço das pessoas e não subordinada aos interesses dos grandes países e dos grupos económicos e financeiros.

A CGTP-IN enquanto força organizada e aglutinadora do mundo do trabalho, aponta as reivindicações e assume a sua parte no compromisso de construção de alternativas para um futuro melhor para Portugal, para os trabalhadores e o povo e para as gerações de jovens que já declararam não se vergarem às "inevitabilidades" que lhes querem impor.

